



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL ATRAVÉS DO SÉCULO XX: UM ESTUDO DE CASO DO COLÉGIO PROGRESSO EM CAMPINAS - SP

Isis Urquiza Santos*, Sílvia Cordeiro Nassif

Resumo

O presente trabalho, financiado pelo programa de Bolsa Pesquisa do SAE-Unicamp, busca resgatar a trajetória do ensino de música no Colégio Progresso em Campinas – SP ao longo de seus 116 anos de existência através de pesquisa documental e entrevistas com professores de música e funcionários mais antigos. Ampliando o conhecimento histórico-metodológico do ensino de música no ambiente escolar, espera-se contribuir para reflexões sobre os rumos do ensino de música nas escolas diante da criação da Lei 11.769/2008, que foi suplantada pela lei 13.278/2016, determinando que a música, junto com a dança, o teatro e as artes visuais, é linguagem constituinte do componente curricular “arte”. Na segunda parte da pesquisa optou-se pelo enfoque no período no qual o Canto Orfeônico esteve presente no Colégio Progresso, compreendido entre a década de 1940 e início dos anos 1960.

Palavras-chave: Educação Musical, Metodologias do Ensino de Música, História da Educação Musical no Brasil.

Introdução

Através do resgate do histórico do ensino de música do Colégio Progresso, busca-se entender possíveis fatores que favoreceram a permanência dessa disciplina ativa nessa escola ao longo dos anos, a despeito das legislações contra ou a favor. Para complementar os dados obtidos através da pesquisa documental foram feitas entrevistas também para obter um parâmetro de comparação entre o ensino da época do Canto Orfeônico e o ensino de música atual.

Por intermédio da investigação da experiência de continuidade da música no Colégio, esta pesquisa, de caráter qualitativo, busca ainda desenvolver reflexões em relação aos rumos da presença de música nas escolas perante a Lei 11.769/2008, que fora suplantada pela Lei 13.278/2006. Os dados coletados foram triangulados e analisados com base em trabalhos desenvolvidos por: Fucci-Amato (2012)¹, Fonterrada (2008)², Paz (2000)³ e Penna (2012)⁴, entre outros.

Resultados e Discussão

A pesquisa documental foi realizada no acervo do Memorial do Colégio Progresso mantido por uma ex-diretora que atuou no Colégio por mais de 25 anos. Para complementar os dados documentais do ensino de música foram realizadas entrevistas com essa ex-diretora, um ex-professor de música, uma funcionária que atua na escola há 30 anos e as atuais professoras de música. Essas entrevistas foram importantes para obter um parâmetro de comparação entre o ensino de música do período analisado e o ensino de música atual do Colégio.

A maior quantidade de documentos encontrados até então foi do período referente ao ensino do Canto Orfeônico, compreendido entre os anos 1940 e 1960. Entre os documentos encontrados, o mais significativo desse período é um documento datado de 1943 expedido pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico explicando a forma de aplicabilidade do método difundido por Villa-Lobos durante o Estado Novo de Getúlio Vargas (FONTERRADA, 2008, p. 210)² onde estão designados os conteúdos musicais que deveriam ser trabalhados em cada série escolar, bem como a forma de aplicação das provas e quantidade de ensaios dos orfeões durante o ano letivo.

O Canto Orfeônico é considerado como uma metodologia muito relevante, pois possibilitou a presença do ensino de música nas escolas de forma mais bem sucedida. Ermelinda Paz (2000)³ acredita que o método difundido por Villa-Lobos poderia ter sido reformulado de acordo com as necessidades da época e removê-lo do currículo foi um grande retrocesso.

Dado o contexto social da época do Canto Orfeônico, não podemos descartar o fato do Colégio Progresso ser um caso bem específico por pertencer a um sistema de ensino privado. Assim, vale considerar que nos anos 1940, apesar dos índices de escolarização terem aumentado significativamente, atingindo pouco mais que 53,72%, uma minoria significativa não tinha acesso à educação formal (PENNA, 2012, p. 165). De acordo com PENNA (2012), a experiência do Canto Orfeônico, apesar de ter tido importância em seu momento histórico é supervalorizada por ter sido implantada em um contexto educacional elitista em um governo autoritário, impedindo a renovação da prática escolar em música.

Conclusões

Pertencer ao ensino privado e surgir em um contexto social de elite são fatores que também favoreceram a presença de música no Colégio Progresso ao longo do século XX. Porém, para além disso, o que também favorece a presença do ensino de música no Colégio Progresso é o valor dado à música e à arte por essa comunidade escolar. Assim, para que o ensino de música permaneça nas escolas, principalmente nas escolas públicas, é necessário uma mudança de valores culturais para além dos dispositivos legais que garantam esse direito. No caso do Canto Orfeônico, apesar de ter sido uma das experiências mais bem sucedidas, a música continuou tendo valor de atividade artística e não como área de conhecimento.

¹ FUCCI-AMATO, Rita. Escola e Educação: (Des)caminhos históricos e horizontes. Campinas, SP: Editora Papirus, 2012.

² FONTERRADA, Marisa. T. O. De Tramas e Fios: Um ensaio sobre música e educação. 2ª Edição. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

³ PAZ, Ermelinda. Pedagogia musical brasileira no século XX. Brasília: Editora MusiMed, 2000.

⁴ PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2012.